

# ADOÇÃO GAY: O QUE NÃO SE DIZ

*Ao impedirem a adoção por casais de mesmo sexo, conservadores prejudicam crianças indefesas.*



A adoção de crianças por casais do mesmo sexo é daqueles assuntos que parecem nunca sair de pauta. A discussão até fica em segundo plano por um tempo – mas, no momento seguinte, renasce com força e provoca manifestações apaixonadas, contra e a favor.

Recentemente, um desses “renascimentos” teve a Dinamarca como mãe. Fazendo jus a uma, digamos, tradição nórdica de estar à frente nos direitos de gays e afins – a própria Dinamarca foi a primeira nação a reconhecer as uniões gays, há exatos 20 anos –, o parlamento do país passou a permitir que crianças tenham um lar homoparental.

Foi um parto difícil: 63 votos a favor, 53 contra e incríveis 64 abstenções, segundo o site *Mix Brasil*. Tão difícil que, na Europa, poucas nações passaram pela mesma experiência: Espanha, Holanda, Bélgica e a também nórdica Suécia.

Os motivos de tanta dificuldade são claros: basta falar em crianças criadas por casais de mesmo sexo que um medo irracional se acende em determinados setores da população.

Em sociedades em que mães solteiras e “produções independentes”, homens com guardas integrais de filhos, viúvos e viúvas, casais divorciados e famílias mistas com filhos de diferentes casamentos vivendo juntos não são novidade, as pessoas começam, de repente, a se referir ao modelo nuclear – papai, mamãe e filhos – como se fosse o único possível e como se os demais necessariamente produzissem adolescentes loucos e jovens marginais.

Parte da responsabilidade, na minha opinião, se deve à psicanálise das primeiras décadas do século 20 e sua insistência num modelo que privilegia(va) a família nuclear, a interação com “pais-modelo” e os papéis tradicionais masculinos e femininos como determinantes da personalidade em níveis inconscientes.

Não sou psicanalista – mas, desde que percebi que postulados como o Complexo de Édipo não me convencem muito quando está em pauta um homossexual, passei a

privilegiar uma abordagem cognitivo-comportamental em minhas análises.

Seja como for, é fato que a própria psicanálise tem se atualizado ao longo do tempo. Uma atualização que não é acompanhada pela população e muito menos se permite que seja amplamente divulgada. A falta de informação é imprescindível para os interessados em manter LGBTs como cidadãos de segunda categoria.

Seguem algumas verdades, portanto: não, não é fundamental que papai e mamãe vivam juntos. Não, a falta de uma mulher ou de um homem no seio familiar ocupando esses papéis não causa desequilíbrio *per se*. Não, não há base objetiva para afirmar que a orientação sexual dos pais determine a dos filhos – e aqui me permito perguntar um “e se fosse?”. As ciências da psique defendem que a homossexualidade é uma orientação sexual como qualquer outra. A rigor, não haveria problema mesmo se fosse verdade que pais gays “criassem” filhos gays.

A questão da adoção, no entanto, vai além. Conservadores e fundamentalistas costumam ir contra ela como se fosse um “direito do casal gay”. Até militantes LGBTs, em sua defesa, às vezes caem nesse equívoco.

Esquecem-se os adversários de que a adoção é, antes de tudo, um direito *da criança*. É o direito de crescer numa família, num lar, com amor, carinho, abrigo, proteção e garantia de saúde, sustento e integridade.

Esquecem-se também de que o fato de eles não gostarem da ideia de crianças criadas por gays, lésbicas e afins não muda o fato de que *já há* crianças criadas dessa forma.

Crianças que crescerão, sim, com dois pais ou duas mães – e que estarão *legalmente desamparadas* e sujeitas a traumas e injustiças se eventualmente vier a falecer o/a detentor/a da guarda. Crianças que só terão direito à metade do que deveriam, porque o outro pai, ou outra mãe, não é reconhecido/a pelo Estado.

Ao boicotar a adoção de crianças por casais homossexuais, os conservadores e fundamentalistas não se dão conta de que são mais as *crianças*, e não os homossexuais que eles tanto odeiam, que estão na mira de suas investidas. São crianças indefesas, que eles dizem querer “proteger”, que eles estão prejudicando.

É preciso que se diga isso, em alto e bom som, para desmascarar tamanha hipocrisia, salvar essas crianças e para que haja mais pais, mais mães e mais famílias nesse mundo tão carente de doçura. ■

# GUIA DE BALADAS

baladassexboys

*Junho bate à porta, e, com ele, o Dia dos Namorados – mas se você ainda não tem um “cacho”, aproveite nossas dicas de bares e boates para se jogar na noite e, quem sabe, descolar aquele príncipe!*

## SÃO PAULO – CAPITAL

### BAR DA FRAN

A Fran, proprietária do local, é velha conhecida da noite LGBT por receber seus clientes com muita simpatia e diversão. O bar, inicialmente criado para as meninas, acabou sendo adotado pelos rapazes que frequentam a Bubu, que fica ao lado. Ambiente simples, com música popular e um cardápio variado, tem dois pavimentos, sendo o inferior ocupado por mesas ao estilo botecão, e o superior, mais *light*, com meia-luz e uma mesa de sinuca. Abre todos os dias, a partir das 19h. R. dos Pinheiros, 735 – Pinheiros – São Paulo, SP.

### PIAF

O bar conseguiu misturar elementos rústicos com uma ambientação sofisticada. As mesas são espaçadas, e a música ambiente permite a troca de ideias sem precisar gritar. O destaque fica para a cozinha, que oferece pratos requintados a preços populares. Funciona de terça a domingo, a partir das 17h. Al. Franca, 303 – Jardim Paulista – São Paulo, SP – tel.: (11) 2501-9821.

## SÃO PAULO – LITORAL

### PIRATA

O clube fica na Ilha Porchat e ocupa o lugar que já pertenceu a outras boates. Ambiente espaçoso, com muitos sofás e lounge, barzinho repleto de opções diferenciadas e música variada, que vai do eletrônico ao axé. A frequência varia muito, dependendo do que a casa oferece, em comparação com a boate vizinha, a Oxen. Shows de drags e performances engraçadas fazem uma grande diferença. Funciona às sextas e sábados, a partir das 21h; domingo, a partir das 20h. Al. Paulo Gonçalves, 680 – Ilha Porchat – São Vicente, SP – tel.: (13) 3468-0022.

## RIO DE JANEIRO

### GUIMO'S PUB

A mais nova casa da noite carioca abre com uma proposta moderna, da decoração aos drinks, da música aos petiscos. Apesar de pequeno, o *pub* tem se tornado o queridinho dos jovens de Copacabana, que sempre dão uma passadinha por lá. Também tem palco para performances ao gosto do cliente. Foi aberto sem qualquer conceito gay, mas acabou adotado pela galera LGBT. Funciona todos os dias, a partir das 18h. Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.077 – Copacabana – Rio de Janeiro, RJ.

## SANTA CATARINA

### MIX CAFÉ CLUB

Não se engane com o nome. A casa é muito mais do que um simples “café”. Com dois andares requintados, oferece, no piso inferior, bar e lounge, com música ambiente, amplo espaço e um cardápio rico em variedades. No ambiente superior, fica a pista de dança, onde também acontecem os shows de drag e performances. Às quintas, tem festa temática de BDSM. Funciona de quinta a domingo, a partir das 18h (bar) e 22h (pista). R. Menino Deus, 112 – Centro – Florianópolis, SC – tel.: (48) 3324-0102.

## DISTRITO FEDERAL

### BARULHO

Um dos points mais badalados da capital federal não é uma boate, mas um quiosque. O nome é bem apropriado, pois conta com música eletrônica e popular brasileira, tocada em altos decibéis. Tem dezenas de mesas bem distribuídas e até uma pista de dança para os mais afoitos. A frequência abrange todos os públicos, desde os fervidos até os *hetero-friendly*. A pegação acontece ao redor, e a diversão é garantida. Abre de quinta a domingo, a partir das 17h. Quiosque 2, atrás da pista Karrera Kart – Brasília, DF – tel.: (61) 3224-8410.

## PIAUI

### FLEX CLUBE

A mais nova casa LGBT da capital piauiense abre onde antes funcionava a boate Sukata. As mudanças vieram da iluminação e decoração. Toda a ambientação apela para o conceito pós-industrial, com muito metal, luzes cegantes e elementos modernos. A música eletrônica recebe o apoio de go-go boys e drags, que fazem a festa pra agitar a galera. Funciona às sextas e sábados, a partir das 22h. R. David Caldas, 353 – Centro – Teresina, PI.

## PERNAMBUCO

### MISTY

A casa, que foi sucesso nos anos 80, agora renasce com novo endereço e formato. A pista de dança, gigantesca, está cercada por mesas e sofás confortáveis, onde dá pra namorar à vontade. Iluminação e som de primeiro mundo garantem a ferveção. O público é bonito e repleto de saradões. Abre sextas e sábados, a partir das 22h; domingo, a partir das 21h. Av. Conselheiro Aguiar, S/N. – Boa Viagem – Recife, PE – tel.: (81) 3325-4573. ■